

# 13° Iron Biker: novos caminhos, novas pessoas um novo evento.

“O IB é uma prova onde a pessoa vê se realmente gosta do esporte ou não, se gasta ou não com a bike”, Mikahel Wakasugui.

**E**ra 30 de setembro de 2005, e estava para vir um dos melhores Iron Biker até hoje. Em sua 13ª edição, novos caminhos, novos tombos, novas pessoas, novos equipamentos, enfim, uma série de novos eventos, que acabariam por abrilhantar mais a festa.

Uma caravana de aproximadamente 20 pessoas, entre elas: 15 bikers, distribuídas em seis carros. Partindo na sexta-feira, às 14 horas pra enfrentar pela primeira vez, para alguns, dois dias de muito suor e intensa atividade física.

O palco do evento seria o mesmo: Ouro Preto e Mariana em Minas Gerais, cidades as quais já vem sediando a prova há alguns anos.

Desta vez, 1.130 participantes, o triplo de fiscais, mais motoqueiros nas trilhas, ambulâncias, fotógrafos, equipes de TV, enfim, tudo certo para que não se perdesse nada antes e durante todo o evento.

Ao chegar a Mariana, cidade onde passaríamos os três dias, o coração já batia forte, a vontade de ir dormir cedo era grande, mas tínhamos que descarregar os veículos, acertar tudo na pousada, ir à Ouro Preto buscar o material de prova: camisa, placas com numeração, boné, caramanholá (garrafinha d'água), adesivo, 1 excede e 1 Power Bar. Nessa hora um misto de euforia e

nervosismo bateu forte, e um sorriso amplo e aquela dorzinha de barriga logo veio.

Ao voltar à pousada, os últimos retoques na bike foram feitos, e já era tarde quando todos foram deitar. O dia seguinte prometia!

Sábado, enfim chega o dia “D” e a hora de desistir era essa. “O IB é uma prova onde a pessoa vê se realmente gosta do esporte ou não, se gasta ou não com a bike”, afirmou Mikahel Wakasugui, 30 anos, dentista.

O café da manhã foi saboreado com bastante critério para que não atrapalhasse durante a prova, que teria nesse dia 76 quilômetros de muito chão, ladeira, rios, single tracks... “Normalmente não mudo o que como nos pedais que faço aos sábados”, relatou Kasé, 22 anos, universitário, ainda devorando um super café da manhã. Depois da refeição, começa uma correria em arrumar os carros, levar o equipamento de apoio, quem dirige qual carro, e a preocupação de não esquecer nada.

O batimento cardíaco aumentava e para aqueles que iam pela primeira vez, era visível um nervosismo, junto com uma euforia diferente: “É a minha primeira vez, e me preparei bem e com a bike nova espero completar a prova e aproveitar a paisagem!”, garantia Kátia Coradine, 41 anos, contadora.

Na praça principal de Ouro Preto, uma multidão de cerca de 10 mil pessoas, fazia um espetáculo à parte. Nesse ponto, cada atleta se dirigia para o seu bloco de categoria, estipulado pelo ano de nascimento. Antes da largada, o Hino Nacional, uma prece do padre - que pedala também - informações finais eram passadas e os competidores são aplaudidos por todos.

Uma música especial dava início a largada, e uma gritaria de alegria, enchia a cidade... Pronto, agora não havia mais volta, era sebo nas canelas e seja o que Deus quiser, e o que

o coração, os pulmões, as pernas, e a bike agüentarem.

Durante a prova, cinco pontos de água aliviavam o esforço físico, e a 40 km da largada, o único contato com os amigos era permitido. Ali, uma parada rápida para uma água na cabeça, para reabastecer os camelbacks (mochilas com água), óleo na corrente, e tudo o que precisasse ser feito.

Ao chegar a Mariana e receber a bandeira de ter completado o primeiro dia, era um alívio tremendo, mostrando que você superou alguns de seus limites, limites esses que seriam testados no domingo.

O banho na pousada, a comidinha quentinha - não importava qual fosse, pois a fome era enorme - fazia com que todo o esforço e sofrimento, tivessem valido a pena. Depois do almoço, a turma se reúne para contar fatos que presenciaram, para falar sobre o que melhorar para o segundo dia, e para decidir quem ira ou não voltar no domingo. Foi nesse momento que alguns desistiram, prometendo voltar no ano que vem mais preparado em todos os sentidos: “Vim para me divertir, curtir o clima que a prova proporciona e com certeza estarei de volta em 2006”, afirmava Cláudia Primo, 31 anos, Engenheira Eletricista, em seu primeiro IB.

A noite chegou rápida. Muitos foram cedo pro quarto. O repouso dessa vez era extremamente necessário. O domingo prometia.

Pela manhã, 11 bikers estavam prontos para a etapa final. Sessenta e cinco quilômetros de muita montanha, sobe e desce, rios, terra, poeira, pedras, mato e muito calor. A cena que seguiu foi idêntica ao de sábado, e a turma de apoio foi se preparando, vendo onde poderia melhorar em relação ao dia anterior.

Dessa vez, o caminho seria invertido, saindo de Mariana e chegando a Ouro Preto, não sendo por isso um caminho mais fácil (vejam a entrevista de

Roney Pereira, 35 anos, digitador).

As sensações, temores, tudo era igual, e a largada foi dada. E com certeza muitos participantes não foram nesse dia.

A turma de Vitória (Espírito Santo), fez bonito, e as posições de chegada foram melhores em relação a alguns anos anteriores e até mesmo comparando com o sábado. Só havia um detalhe: no fim desse dia, havia o palco (imenso!), onde belíssimas gatas esperavam com uma medalha de participação do evento. "Meuuu Deuuss!!! This contest foi muito bonitu, and eu quero voltar more vezes!!", exclamava boquiaberto, Ian Chatwell, um canadense de 29 anos.

Assim que a turma toda chegou, teve início o ritual de limpeza e arrumação dos quartos e equipamentos. Foi a coisa mais rápida que aconteceu nesses dois dias, pois uma fome enorme tomava conta de todos, até mesmo daqueles que estavam no apoio.

Refeitos os ânimos e empacotada toda a tralha, os carros estavam novamente na estrada de volta para Vitória, com a sensação de dever cumprido.

## ENTREVISTA

O biker Roney Pereira nos conta um pouco sobre como é participar de um Iron Biker

Repórter: *Esse foi o seu primeiro IB?*

Roney: "Não, foi o 3º, sendo que em 2003 eu corri e em 2004 eu fui só pra dar apoio aos amigos, mas a cada um, milhares de coisas diferentes acontecem"

Rep.: Qual foi a parte mais difícil desse ano?

Roney: "Bem, contando que eu estava doente, todas as parte foram difíceis, mas tecnicamente falando, existe uma subida de pedra, que acho sempre complicada em transpô-la"

Rep.: *Qual o conselho que vc daria, aqueles que querem participar do IB 2006?*

Roney: "Olha, o IB não é brincadeira, mas também não é um bicho de sete cabeças. Mas mesmo que seja só pra participar e completar, tem que estar em boa forma e treino, para conseguir fazer, em pelo menos 7h de pedal. "

Rep.: *E o equipamento, tem quer TOP de linha?*

Roney: "Não, mas é aconselhável que a bike tenha no mínimo 24 marchas, e que possua um bom amortecedor. O equipamento de segurança é além de necessário, obrigatório na prova."

Rep.: *Alguma dieta extra foi feita para a prova e durante o treino?*

Roney: "A dieta eu mantive a que venho usando à 8 anos, e estarei mudando ela esse ano. Para a prova, sempre usamos suplementos, pois é exigido muito do corpo."

Rep.: *Qual a expectativa para o ano que vem?*

Roney: " Continuarei meus treinos normais, e irei tomar cuidado com a saúde, afim de que não fique gripado antes da prova. Irei também combinar com uns amigos de fazerem uma cobertura fotográfica, pois eu senti falta disso esse ano."

### AGRADECIMENTOS:

Ao pessoal que esteve junto na viagem, que fizeram o apoio, aqueles que de longe torceram para que tudo desse certo;

A nova colega que ajudou na editoração desse jornal;

Aos amigos de treino que não foram dessa vez;

Aos professores de spinning/RPM e a Personal Trainer;

E a Twinkle que esteve sempre em meus pensamentos

E a Mariana Turismo, Mariana - MG